



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13385 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

PELOS OLHOS DAS CRIANÇAS: DESENHOS DA CIDADE

Zinia Fraga Intra - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Larissa Franco de Mello Aquino Pinheiro - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Alexandra Santuzzi Zuccolotto - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

PELOS OLHOS DAS CRIANÇAS: DESENHOS DA CIDADE

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender, por meio dos desenhos infantis, as narrativas das crianças sobre a cidade. A partir da abordagem denominada “narrativa criativa” ou “narrativa gráfica”, de acordo com Sarmiento (2017), busca a interpretação da realidade social das crianças, tendo em vista seus próprios contextos de vida ao observar os seus microcontextos e estabelecer uma tentativa de aproximação de suas experiências cotidianas traduzidas pelos vínculos sociais, culturais e afetivos que se enredam como suporte material e simbólico em suas vidas. A análise dos desenhos revela a existência de uma relação direta entre o que as crianças desenhavam com alguns aspectos de suas vivências cotidianas no bairro. Revela ainda que as crianças se apropriam da cidade de diferentes formas, sobretudo quando denunciam os problemas vividos nas periferias.

Palavras-chave: educação infantil; cidade; culturas infantis; desenhos; narrativas gráficas.

Introdução

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa realizada entre 2018 e 2021 que buscou investigar as possíveis interações estabelecidas entre uma instituição de educação infantil e suas infâncias. Nossa intenção, por ora, recai sobre os desenhos produzidos pelas crianças, refletindo sobre a seguinte questão: o que os desenhos nos revelam sobre a vivência das crianças na cidade? Desse modo, buscamos, como objetivo, compreender as narrativas das crianças por meio de seus desenhos sobre a cidade, a partir de seus contextos de vida, entendendo-os como um recurso importante nas metodologias visuais e nos estudos da infância (SARMENTO, 2017).

Analisar os desenhos das crianças traz uma análise do contexto, onde esta criança está inserida, sua cultura e códigos que são próprios da sua geração, mas também do lugar de onde

falam. Apostamos na abordagem de “narrativa criativa” ou “narrativa gráfica” como metodologia de análise visual que possibilite uma interpretação da realidade social “[...] enquanto conteúdos estruturados com uma sequência temporal onde perpassam interpretações construídas pelas crianças” (SARMENTO; TREVISAN, 2017, p. 22).

Ao desenhar, as crianças apresentam cenas que se transmutam entre realidades e fantasias acerca de suas experiências vividas ou imaginadas, o que identificamos na pesquisa. Segundo Gobbi (2012, p. 140) “[...] revelam visões mais ricas e aprofundadas das relações estabelecidas em sociedade e mesmo expressões da imaginação infantil que, tantas vezes, passam ao largo do pensamento e da compreensão dos adultos”.

Sarmiento e Trevisan (2017) em uma pesquisa realizada sobre as representações das crianças a respeito dos impactos da crise econômica e social em Portugal, advindas da crise global de 2008, analisaram desenhos produzidos por crianças oriundas de classes trabalhadoras. Por meio dessas narrativas, identificaram que as crianças constroem formas visuais sobre a sua própria condição. Para enfatizar os sentidos ou intenções que os desenhos produzidos pelas crianças têm, os autores afirmam:

Os desenhos das crianças procuram ilustrar aquilo que elas pensam sobre uma determinada realidade pessoal, natural ou social. [...] Ao fazê-lo, as crianças constroem representações próprias que exprimem as suas representações, mas, mais do que isso, emanam das suas culturas de infância, visto que transfiguram imaginariamente o real para o apresentar nos traços que elas mais salientam e sublinham (SARMENTO; TREVISAN, 2017, p. 30).

É a partir desse entendimento que passaremos a analisar os desenhos realizados pelas crianças no intuito de entender, por meio de suas representações, o que pensam sobre a cidade a começar pelo seu próprio bairro. De acordo com Gobbi (2012), tendo a criança como construtora de culturas, seus desenhos são suportes que revelam aspectos diversos do multiculturalismo nas quais estão inseridas, inclusive das próprias culturas infantis que se faz a conhecer através dos desenhos.

O que os desenhos nos relatam sobre a vivência das crianças na cidade?

Em companhia das crianças, entre conversas e produção de desenhos, buscamos compreender o entendimento que elas têm acerca da cidade a partir da interpretação que fazem com base na realidade dos contextos e nas marcas culturais advindas dos grupos sociais nos quais se inserem. XXX (XXX, p. 214) destaca que:

Considerar as diferentes formas de interpretação das crianças sobre a cidade é perceber que elas carregam consigo as marcas das culturas dos adultos, ao mesmo tempo em que são capazes de empreender outras formas de representação sobre a realidade, o que deixa transparecer um universo de significação peculiar sobre a cidade, cujas sutilezas constituem em patrimônio social próprio das culturas infantis.

A realização dos desenhos envolveu a escuta atenta do que as crianças verbalizaram antes, durante e após finalizarem suas produções. Na maior parte do tempo as crianças conversavam espontaneamente sobre suas percepções, mas também seus constrangimentos eram notados em nossas observações de campo. Segundo Sarmiento (2014) o desenho infantil é frequentemente acompanhado da verbalização, entretanto o fato de a criança não falar sobre e durante o processo de criação não invalida a sua produção, pois a narrativa gráfica já é uma forma de comunicação com o outro.

As culturas infantis expressas nos desenhos “[...] revelam visões mais ricas e aprofundadas das relações estabelecidas em sociedade e mesmo expressões da imaginação infantil que, tantas vezes, passa ao largo do pensamento e da compreensão dos adultos”

(GOBBI, 2008, p. 206). Foi o que conseguimos depreender das análises parciais dos desenhos das crianças através das cores, formas e traços:

Além de revelarem oportunidades para que os adultos conheçam mais detalhadamente a infância, favorecem a construção de olhares mais detalhados e práticas reflexivas sobre as relações sociais e como as crianças ordenam sua percepção de mundo. É propor uma problematização desse mundo como uma narrativa cultural criada na infância pelas crianças comportando nisso a imaginação e demais elementos de sua vida. São as culturas infantis que emergem, dando-se a conhecer (GOBBI, 2008, p. 203).

Observando as narrativas gráficas sobre a cidade produzidas durante a pesquisa identificamos que as crianças retratam condições econômico-sociais que as afetam, considerando a escola estar localizada em um bairro da periferia. Dentre esses aspectos destacamos aqui dois pontos de análise: a) algumas situações que demarcam a rua como potência, onde as crianças nos revelaram momentos de convivência no bairro e b) alguns aspectos negativos relacionados a problemas urbanos que implicam a rua como condição de fragilidade desde a constante sujeira em via pública, até criminalidade, como situações que as constroem.

Como bem destacam Graue e Walsh (2003, p. 28), “[...] um contexto não contém apenas a criança e as suas ações; os contextos são relacionais”. A pesquisa privilegia o que se pode depreender dos contextos por meio das crianças, assim a escolha por analisar as crianças em contexto, nos instiga a observar os seus próprios microcontextos e o que podemos deles extrair como uma tentativa de aproximação de suas experiências cotidianas traduzidas pelos vínculos sociais, culturais e laços afetivos que se enredam como suporte material e simbólico em suas vidas.

Considerações finais

A criança traduz o mundo sob sua perspectiva através de sua própria experiência, de sua prática social. Elas são capazes de fazer uma leitura do mundo que as rodeia e denunciaram, por meio de suas falas e de seus desenhos, os problemas sociais como a violência que atravessa as relações sociais cotidianas. Percebemos através dos desenhos que as crianças aprendem criativamente as informações do mundo que as rodeiam e que também são afetadas por ele. Observamos o quanto as crianças dizem a nós pesquisadoras estrangeiras naquele território, sobre si, seu bairro e suas culturas por meio dos seus registros.

As crianças expõem o real em suas vidas a partir de suas experiências do habitar. Todavia, são capazes de interpelar outras possibilidades de viver a cidade. Pelos desenhos, as crianças demonstram um feixe de relações e diferentes modos de inteligibilidade, fazendo-nos conhecer melhor a cartografia social e afetiva de suas vidas e aquela que se processa nos termos de uma cidade melhor para se viver. O bairro imaginado transmuta-se à cidade imaginada, e aqui “[...] tudo o que pode ser imaginado pode ser sonhado, mas mesmo o mais inesperado dos sonhos é um quebra-cabeça que esconde um desejo, ou então o seu oposto, um medo” (CALVINO, 1990, p. 44).

Referências

XXX.. XXX. XXX , v. 41, p. 212-222, XXX.

CALVINO, I. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GRAUE, M. E; WALSH, D. J. **Investigação interpretativa com crianças: teorias, métodos e ética**. Lisboa: Fundação Calouste Guibenkian, 2003.

- GOBBI, M. Desenhos e Fotografias: marcas indiciárias das culturas infantis. **Contexto & Educação**. Editora Unijuí, Ano 23, nº 79, jan./jun. 2008.
- GOBBI, M. Desenhos e fotografias: marcas sociais de infâncias. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 43, p. 135-147, jan./mar. 2012.
- SARMENTO, M.J., TREVISAN, G. A crise social desenhada pelas crianças: imaginação e conhecimento social. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2, p. 17-34, set. 2017.
- SARMENTO, M. J. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. de.; VILELA, R. A. T. (Org.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SARMENTO, M. J. **Conhecer a Infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas – Lição de síntese para provas de agregação**. Braga: Universidade do Minho. Policopiado, 2007.
- SARMENTO, M. J. Metodologias visuais em Ciências Sociais. In: TORRES, Leonor Lima; PALHARES, José Augusto (Orgs). **Metodologia de investigação em Ciências Sociais da Educação**. Ribeirão: Edições Húmus, 2014.